SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019, 224p.

SILVA, Fiderisa da; MORINO, Carlos Richard Ibaney. A importância das neurociências na formação dos docentes. Revista Momento, Rio Grande, 21 (1): 29-50; 2012.

WOLFF, Carolina Gil Santos; PITOMBO, Elisa Maria. Brincar e aprender na sociedade pós-moderna: implicações para a psicopedagogia. Constr. psicopedag., São Paulo , v. 19, n. 19, 2011 .

BATISTA, Cleide V. M.; MORENO, Gilmara L.; PASCHOAL, Jaqueline D.

(Re)pensando a Prática do Educador Infantil. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos.

(org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BERTOLDO, Janice Vida; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual. Disponível em: http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm. Acesso no dia 21 de Outubro de 2015.

TEIXEIRA, C. E. J. A Ludicidade na Escola. São Paulo: Loyola, 1995. VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. SP: Libertad, 1994.

SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; PEREIRA JUNIOR, Antonio Alexandre. Orgs:

Diagnóstico e intervenção psicopedagógica: reflexões sobre relatos de experiências. Cascavel: Edunioeste, 206.

PIAGET, L. E. A formação do símbolo na criança. Tradução de A. Cabral e C. M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ROSAMILHA, Nelson.Psicologia do jogo e aprendizagem innfantil.São Paulo:

Pioneira,1979

O PAPEL DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MÁRCIA RODRIGUES DOS SANTOS SILVA

RESUMO

O presente Artigo tem como objetivo apresentar a música como uma ferramenta no desenvolvimento infantil. Apresentando o uso lúdico da musica como fator contribuinte nos anos iniciais de uma criança e também o papel da escola como agente estimulador e implementador do uso da música em seu currículo.

Durante anos a musica não foi entendida como disciplina, porém a criança tem contato com musica desde o nascimento. No convívio social, ela acrescentando na formação de atitudes , hábitos, disciplina, e mudanças na rotina. Desta forma, a musica trás consigo uma perspectiva significativa para o desenvolvimento motor e cognitivo e assim como em outras áreas do desenvolvimento, despertando assim a criatividade da infantil. Partindo da hipótese de que a música pode influenciar o desenvolvimento cognitivo da criança o presente estudo buscou,com base na Bibliografia, demonstra que a música tem uma contribuição muito grande para as crianças em desenvolvimento.

Por fim este trabalho contribui também como ferramenta pedagógica na educação infantil e teve como seu problema entender os aspectos favoráveis do ensino da música, percebendo as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho, ou seja, como a música pode auxiliar e contribuir em diversas atividades pedagógicas para o desenvolvimento infantil.

PALAVRAS- CHAVE: MÚSICA, PSICOMOTRICIDADE, CRIANÇA

INTRODUÇÃO

Está presente na vida dos seres humanos a música, esta, encontra-se antes mesmo do seu nascimento. A relação com a música, muitas vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância.

Há muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização, sendo ela uma forma de expressão artística, no campo popular, ou no campo erudito. Em algumas culturas vem acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música, acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades.

A musica pode ser utilizada como forma de expressão pelas crianças nas brincadeiras infantis assim também é usada para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve resumo da importância da música na educação infantil, seja ela no ambiente escolar ou familiar.

Entender mais sobre a importância da música e seus benefícios na educação infantil é o objeto central deste estudo, apresentan-

do o uso lúdico da musica como fator contribuinte nos anos iniciais de uma criança e também o papel da escola como agente estimulador e implementador do uso da música em seu currículo. Além de transmitir idéias e sentimentos, a música também pode ser considerada uma forma de linguagem que causa sensações e que pode desenvolver capacidades que serão de suma importância durante o crescimento e desenvolvimento de uma criança.

O tema proposto confronta com a possibilidade de conhecimento, e, possivelmente uma utilização desta ferramenta, visando a contribuição do desenvolvimento da criança e no embasamento de que vários autores têm demonstrado que a importância da música no desenvolvimento global da criança é essencial, é de fácil assimilação e aceitação

1. A INFLUENCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo. Do período do nascimento até 6 anos de idade são fundamentais, para que a criança aprenda a decifrar as imagens sonoras da música e desenvolver representações mentais para organiza –lá. . Em contribuição o mundo que as rodeia, expressa uma explosão de ritmos seja eles: o relógio, o andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos de chuva, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

De acordo com Nicole Jeandot (2001), durante a gestação a criança possui contato com a música, o ritmo, sentindo a pulsação do coração da mãe. Este é um dos fato que, logo ao nascerem, as crianças passam a ter contato com a música, outro momento comum é ao acalenta – lo por exemplo, é natural que a mãe emita sons e cante alguma música para o bebê. Antes mesmo de pronunciar a primeiras palavras é normal que ela emita alguns sons; muitas vezes parecem até estar cantarolando. É comum também que as crianças se movimentem junto com os sons, balancem seus membros, ou até mesmo o corpo; manuseando objetos, a criança descobre novos sons, tornando-os instrumentos, batucando e formando ruídos.

Com dois anos, gostam de brincar de imitar os sons que escutam; reagem rapidamente a qualquer tipo de som, seja dançando ou cantando . Começam a ter reais desempenhos com seus instrumentos musicais.

Mais ou menos com cinco anos, começam a criar uma identidade musical e sua própria sensibilidade. Gostam de ter muitas músicas em seu repertório e sincronizar movimentos.

Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar. (LIMA, 2010)

A música vem sendo apontada como uma das áreas do conhecimentos mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil, juntamente com linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais, ou seja , ao lado de todas essas linguagens. Em alguns paises o campo da educação referente a música recebe destaque nos currículos, como é o caso do Japão e dos países nórdicos. Nesses países, o educador tem, na sua graduação profissional, um espaço considerável dedicado à sua formação musical, inclusive com a prática de um instrumento, além do aprendizado de um grande número de canções.

As cantigas que nos foram transmitidas oralmente, através de inúmeras gerações, são formas inteligentes que a sabedoria humana inventou para nos prepararmos para a vida adulta. Tratam de temas tão complexos e belos, falam de amor, de disputa, de trabalho, de tristezas e de tudo que a criança enfrentará no futuro, queiram seus pais ou não. São experiências de vida que nem o mais sofisticado brinquedo eletrônico pode proporcionar.

Mais tarde, já às voltas com as dores e as delícias do adolescer, ainda uma vez a música tem papel de destaque. Sem sombra de dúvida, a música é uma das formas de comunicação mais presente na vida dos jovens. Inúmeras vezes, é por meio da canção que temáticas importantes na inserção social desse jovem, não mais como criança, mas agora como preparação para a vida adulta, lhe são apresentadas. Como exemplo, temos os videoclipes que apresentam a jovens de classe média a dura realidade do racismo, da vida nas periferias urbanas e que podem ser utilizados por pais e educadores como forma de estabelecer um diálogo, uma porta para a construção da consciência cívica.

De uma forma geral as crianças adoram cantar e dançar, gostam de compor algumas coisas, inventam músicas ou sons; começam a ter maior controle quanto a sua voz; participam de vários jogos e brincadeiras musicadas; cantarolam para sua família e seus amigos e já são capazes de levar um instrumento musical com mais seriedade se acompanhadas por um profissional.

2. O DESENVOLVIMENTO CORPORAL ATRAVÉS DA MÚSICA

As atividades com musica permite que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema cor-

poral, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo, lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

O desenvolvimento cognitivo/ lingüístico são evidenciados através das situações que ela reconhece e tem como oportunizar e experimentar em seu cotidiano. Nesse contexto, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve o senso auditivo; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela esta descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GOES, 2009)

Observamos o desenvolvimento psicomotor através das atividades musicais, que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

O desenvolvimento sócio-afetivo ocorre quando a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. (CHIARELLI; BARRETO, 2005)

Entre outras contribuições Bréscia (2003) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, esses que correspondem as fases desenvolvimento infantil, sendo elas sensório motor a relação da musica através de gestos, simbólica que é a busca significativa da musica através de ilustrações e analítica ou de regras que são jogos que englobam a musica socializando e organizando ,como por exemplo esperar sua vez para contar.

3. A INFLUENCIA DA LINGUAGEM MUSICAL E A ESCOLA

Durante a iniciação escolar a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical, de acordo com as atividades propostas, as influencias musicais contribuem para o desenvolvimento da coordenação, viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal.

Esses aspectos psicológicos e cognitivos chamados de funções psiconeurológicas, constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

O papel da escola é colocar ao alcance da criança tudo o que fortaleça sua aprendizagem, isso de maneira alguma renega a figura do professor e sua importância. O professor não é um mero observador que trás conteúdos prontos, o papel dele é construir o conhecimento junto ao aluno a partir das necessidades que surgem em nossa sociedade, à interação da sociedade, seja ela escrita ou musical deve ser mediada pelo professor.

Dentro de um ponto de vista construtivista, a escola não é formado de receitas prontas para ser aplicados, mas de princípios que possibilitam analisar, julgar e levar a tomada de decisão propícias ao ensino e à aprendizagem. Nesta concepção teremos como ferramenta fundamental justamente o papel do professor reflexivo sobre suas práticas cotidianas que possuem significado como, o que se faz e para que se faz qualquer tipo de conhecimento.

Um dos aspectos que influenciam a aprendizagem musical em uma visão construtivista é a disposição das crianças que está relacionada como influencias pessoais e interpessoais . Um outro aspecto também importante são os conhecimentos prévios adquiridos fora do contexto escolar sobre os temas abordados, tendo como justificativa que nenhum conhecimento adquirido parte do nada. Segundo Coll (1999, pág 66), "O fator mais importante que influi na aprendizagem

é aquilo que o aluno já sabe, não é necessário conhecer tudo que o aluno sabe, apenas o suficiente para traçar o caminho e seguir, à ser explorado".

Todos esses fatores, podem contribuir para grandes avanços em prol da conhecimento , fazendo com que aluno e professor e aluno caminhem lado a lado, utilizando a escrita com seu papel socializador e estimulador na formação de cidadãos pensantes, reflexivos e que apreciem a música.

A musicalização é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial e matemática.

Conforme estudos de Gardner (1996) sobre crianças autistas, em que estas, são extremamente perturbadas e que freqüentemente evitam o contato interpessoal e talvez nem falem, possuem capacidades musicais incomuns. Isto talvez, porque houvessem escolhido a música como principal canal de expressão e comunicação, ou também porque a música é tão primariamente hereditária e que precisa de tão pouca estimulação externa, quanto falar ou andar de uma criança normal.

O Referencial Curricular ainda relata que muitas instituições de ensino encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional, mostrando a defasagem existente entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, devido ao sistema de notas que de certa forma limitam o trabalho do professor enquanto parte do sistema na qual está inserido dificultando o mesmo. Percebemos ainda que falta integrar os conteúdos para que a linguagem musical não fique fragmentada. E assim temos que ajudar as crianças a expressar seus sentimentos e a música começa a fazer o seu papel na construção do conhecimento. Pode-se desenvolver todos os conteúdos usando a linguagem musical e assim desenvolvendo todas as áreas do conhecimento.

A partir da relação que estabelece com seus pares a criança constrói seu próprio conhecimento acerca das coisas do mundo a partir. Neste processo de formação do ser humano, a música está ligada diretamente ao desenvolvimento do mesmo, e através dela, a criança pode expressar todos seus sentimentos. A música é uma linguagem muito expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir. Para Gainza, "a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência". (1988:119) Gardner (1996) admite que a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e a discriminação dos elementos constituintes da música.

Com as crianças em idade pré-escolar convém enfatizar a liberação do instinto rítmico, principalmente por meio da expressão corporal de uma forma criativa e espontânea e da utilização de exercícios rítmicos, com acompanhamento do ritmo de canções. (FERREIRA et al, 2007)

Mesmo na idade adultos, muitas vezes, nossas melhores situação de acolhimento e carinho dizem respeito às nossas memórias musicais. Já presenciamos vivências em grupos de professores que, a principio, não apresentavam memória de sua primeira infância. Ao ouvirem certas musicas , contudo, emocionaram-se e passaram a relatar situações acontecidas há muito tempo, depois confirmadas por suas mães.

O Referencial Curricular Nacional (1998) aborda as brincadeiras cantadas: As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO DE MUNDO, 1998)

Uma criança que cresce com a musicalização amplia seus processos de conhecimento. Despertando seu gosto musical, favorece a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico. Silva (2006) cita alguns estudos que apontam que crianças que aprendem música desenvolvem e podem ter mais facilidade de aprender uma língua estrangeira do que crianças com a mesma idade que não têm a oportunidade de vivenciar a musicalização.

4. MÚSICA E PSICOMOTRICIDADE

De acordo com que comentamos é comum também que as crianças se movimentem junto com os sons, balancem seus membros, ou até mesmo o corpo; desta forma os movimentos corporais são essenciais para a formação estrutural e comportamental da criança. Esses movimentos vão aumentado e se intensificando ficando cada vez mais complexos, através das experiências vividas pela criança. Esses movimentos são de grande importância para o desenvolvimento motor, permitindo que a criança desenvolva, sua identidade, sua autonomia e realize seus desejos pessoais tornando-a segura e confiante em suas capacidades, pois o corpo é a primeira forma de linguagem que a criança adquire.

Ao observarmos as atividades realizadas pela criança, precisamos atentarmos se há algum tipo de movimento errôneo, que possa vir a prejudicar o seu desempenho mo-

tor e em sua vida como um todo, pois os movimentos mal elaborados prejudicam outras áreas de desenvolvimento infantil, tendo em destaque a área cognitiva.

Primeiramente os pais devem buscar a observação na criança, deve ser feita por eles pois são os pelos olhares atentos que os acompanham o tempo todo e conhecem suas necessidades em seguida, damos espaço também para essa observação para os profissionais da área da educação, que estarão observando seu desempenho educacional e físico, na qual a criança demonstrará mais habilidade em determinada atividade e outra não.

Durante a escolarização, os primeiros anos são os mais importantes para o desenvolvimento das capacidades motoras, as fases de etapas das crianças são essências para a maturação do seu desenvolvimento físico.

Segundo Papalia e Olds (2000, p. 187), "As crianças fazem progressos significativos na habilidades motoras durante os anos pré-escolares. À medida que se desenvolvem fisicamente, elas são mais capazes de fazerem com que seus corpos façam o que elas desejam. O desenvolvimento dos músculos maiores lhes permite correr e andar de triciclo; a melhor coordenação entre olhos e mão as ajuda a usar tesouras ou talheres".

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), estabelece objetivos que venham de encontro com o desenvolvimento global da criança, nos seguintes temas: morais, sociais e culturais, estimulando a interação com ambiente, despertando o compromisso da cidadania.

A educação psicomotora deve ser trabalhada de maneira lúdica, divertida, animada e livre de regras e cobranças, porém com propostas devidas para que se alcance o objetivo desejado. A música é uma das maneiras lúdica e divertida que pode e deve ser trabalhada na escola com os pequenos, a fascinação que a música exerce sobre a criança é visível, basta tocar um CD infantil, para que desperte nelas a alegria e a vontade de dançar, de cantar, desenvolvendo sua capacidade corporal, expandindo seus movimentos, percebendo seu espaço, sua delimitação, a percepção de si mesma e dos colegas.

De uma forma geral todos gostam de musica e possuem em seu intimo uma música marcante de um fato ocorrido ou de um momento marcante, enfim, a música é arte e como toda arte, é admirada e encantadora.

A música é algo marcante, que perdurou durante milhares de anos, nos faz refletir sobre sua importância e a total complexidade com o ser humano. Tornou-se um meio de comunicação sem fronteiras e sem a necessidade do entendimento dialético, exercendo as mais diversas funções, hoje podendo ser aliada com a psicomotricidade, Segundo Brito (2003), "Todo trabalho a ser desenvolvido na educação psicomotora deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música. A atividade deve estar muito ligada à descoberta, e a criatividade".

A criança tem a musica também como forma de identificação, faz desta uma aliada nas intervenções motoras, proporcionando a criança alegria e aprendizagem ao mesmo tempo, a vivencia escolar é a ocasião em que a criança mais desenvolve seu esquema estrutural, a música aliada com a psicomotricidade torna-se ferramenta importante no desenvolvimento corporal, consolidando um caminho para um desempenho global saudável.

Para Howard (1984, p. 35),"Educar é, portanto, despertar. Se adotarmos esse ponto de vista, compreenderemos que a ação de despertar nunca é empreendimento prematuro, sendo indispensável entregar-se sistematicamente a ela desde os primeiros anos de vida, a fim de que a criança, mais tarde, veja-a como uma tendência natural de seu ser e dela faça uma faculdade permanente".

A música e o movimento fazem parte da cultura infantil e toda brincadeira acompanhada dela é motivo para aprendizagem e desenvolvimento pessoal. No dia a dia as crianças devem-se valorizar todas as fontes sonoras provinda dos mais variados lugares, natureza, ambientes e objetos, a presença dos brinquedos musicais é um exemplo de introdução como fonte sonora, estimula a criança a interagir e conseqüentemente terá o movimento corporal ativado, pois terá que utilizar todo o esquema corporal para a manipulação do mesmo, como, visual, lateralidade, espaço, tempo, coordenação grossa e fina, memorização, esquema de conhecimento e acomodação, sem esquecer da voz que também é um instrumento sonoro.

De acordo com o Ministério da Educação, é reconhecido o beneficio que a musica, os jogos e o instrumentos sonoros proporcionam na educação da criança e tem como objetivo o desempenho estudantil global, para a formação e construção de um cidadão atuante e crítico na sociedade, que venha contribuir para o crescimento do país e seu crescimento próprio.

"Em todas as culturas as crianças brincam com música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de- conta, esses jogos e brincadeiras são legitimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e,

ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo". (RCNEI, vol.3,p.71,1998)

O uso da psicomotricidade aliada à música revela-se como uma estratégia fundamental no desenvolvimento das capacidades infantis, assuntos relacionados à saúde como: físico e mental dão destaque nos resultados, quando associados a uma técnica e dirigida de forma correta. As necessidades mais urgentes surgem de maneira satisfatória, interiorizando no paciente o bem estar, proposto pela música.

A criança deve ser trabalhada integralmente para que encontre o seu equilíbrio interior repensando comportamentos e acomodando suas necessidades, pois se os seus movimentos forem desordenados o consumo de energia será maior e isso fará com que se fadigue fisicamente e psicologicamente, causando ansiedade e angústia.

O professor, além das suas atribuições como educador e mediador de conhecimento e da aprendizagem, pode contribuir de maneira satisfatória em determinada dificuldade motora em que a criança venha apresentar, pois esse é o objetivo pedagógico escolar, em que, o importante é trabalhar criança como um todo, porém se isso for além dos atributos do educador, pode pelo menos – em observação, perceber se algo está estranho nos movimentos da criança, e fazer o devido encaminhamento.

A proposta do trabalho psicomotor é fazer com que a criança tenha a oportunidade de realizar diversas atividades, sempre a incentivando para os movimentos mais complexos, para que sinta capaz de criar e experimentar, despertando sua confiança interior e favorecendo em sua autonomia.

Entre os adultos pais, educadores ou responsáveis ainda não se atentaram que a harmonia motora da criança favorece para as outras áreas da aprendizagem. A observação é uma ótima aliada nas intervenções infantis, bastando apenas um olhar mais direcionado, pois é através dos movimentos que uma ação interliga-se a outra, unindo pensamento, ação e movimento trazendo em seu intimo a alegria e satisfação da realização do movimento desejado.De acordo com Howard (1984, p. 115), "Não conheço motivação mais poderosa ao homem, nada mais belo e maravilhoso para a sua vida, que sentir dentro de si o que existe, confundindo esse todo com o que é, com o que possui".

O corpo em desarmonia com o movimento encontra na música o seu próprio alinhamento, a prática musical exige do corpo uma resposta, um dialogo, que responda assuas batidas ritmadas. Esse sentir musical obriga o corpo a se movimentar, e através do bem estar musical a mente estimula o corpo para o movimento naturalmente, trabalhando membros inferiores e superiores, acionando o cognitivo, no cantar e no dançar ao mesmo tempo, realizando funções duplas, tornando o cérebro ativo e receptivo, desenvolve a escuta musical, utilizando a percepção auditiva para fazer com que o corpo balance ao ritmo musical.

De acordo com Gainza (1988, p. 117),"A participação do ouvido constitui a base da compreensão mental. A mente musical só pode entender verdadeiramente e trabalhar dentro do contexto que o ouvido lhe fornece. Podemos afirmar que nenhuma pessoa, salvos os deficientes auditivos graves, carece de experiência auditiva. Mesmo que não tenha frequentado um estabelecimento para realizar um trabalho de iniciação musical infantil e uma educação auditiva consciente, todo individuo, a partir de seu nascimento, recebeu, através do ouvido, múltiplos e variados estímulos que ficaram registrados O que torna a música uma especificidade, proporcionando para a criança benefícios diversos e de forma lúdica seu passatempo preferido.

A música utilizada nas brincadeiras torna-se uma forte ferramenta para o

Desenvolvimento motor da criança, através dela a criança tem mais possibilidade da execução dos movimentos, que estruturarão seu físico refletindo mais tarde em seu comportamento.

A brincadeira faz do momento uma experiência que será essencial para os pequenos, e essa é a fonte que maior possibilita o desenvolvimento infantil e a aprendizagem de forma geral. Como exemplo a brincadeira da musica "Estátua" é um exemplo de atividade que trabalha e ativa o movimento corporal e a percepção da criança ao mesmo tempo, no movimento terá que controlar seu corpo, quando for pedido que pare e não se mexa e na percepção ficará atenta ao que o silêncio lhe proporciona.Dessa forma, a criança percebe a velocidade, a intensidade , que envolvem os contextos musicais, movendo de acordo com o som.

A importância da participação de um adulto no com a criança é essencial, pois estabelece vínculos afetivos e prazeroso, significativos no desenvolvimento infantil, ajudando em sua auto-estima e na confiança em si mesmo, deve ter alguém por perto para que possa se espelhar, saber em quem confiar quando precisar.

A música e a expressão corporal são atividades permanentes na Educação Infantil, objetivando que através da música a criança integra experiências de vivencia, percepção, equilíbrio, auto conhecimento, interagindo com o mundo; e a expressão corporal objetiva o conhecimento do próprio corpo, suas capacidades de ações, um instrumento de comunicação e auto realização.

Portanto, acredita-se que se a música

juntamente com a movimentação é uma ferramenta que traz benefícios para as crianças de maneira prazerosa e de aceitação infantil fácil, ela pode ser uma aliada em outras atividades que tenha a mesma função, agregar novos conceitos para um desenvolvimento global da criança.

5. A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Já evidenciamos que a música é fator importante no desenvolvimento infantil. Mas qual será o papel da escola nesse contexto e quais são as praticas que podem ser seguidas para o auxilio no desenvolvimento dentro da educação infantil.

Veremos a seguir que pelo fato de ser libertadora a musica torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado no ambiente escolar. Nesse sentido é preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita. Já desde pequenos conseguimos perceber sinais de musicalidade e de musicalização na educação infantil.

A Musicalidade é a tendência ou inclinação do indivíduo para a música. Quanto maior a musicalidade, mais rápido será seu desenvolvimento. Costuma revelar-se na infância e independe de formação acadêmica. Já a Musicalização é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e as percepções rítmicas, melódicas e harmônicas. Ela pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.

As atividades musicais na escola não têm como objetivo necessariamente a formação de profissionais em musica, mas sim de proporcionar o contato da criança com o universo da música, o que a auxilia tanto no seu desenvolvimento como na sua aprendizagem . Para alguns educadores o objetivo das escolas seja o de preparar os seus alunos para a vida adulta, porém, muitas vezes, esses jovens consideram a escola como um lugar chato, que devem freqüentar por obrigação. E a música pode auxiliar nesse sentido. Os autores acreditam que ela pode ter um papel mediador, tornando a escola e a aprendizagem mais agradáveis.

Alguns estudiosos acreditam que muitas vezes, em casa, a família não consegue dar oportunidade às suas crianças de conhecer vários gêneros musicais. A escola deve proporcionar ao aluno o conhecimento, ampliando sua cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser, apresentando-lhe novos estilos, proporcionando a reflexão do que lhe é apresentado, permitindo, assim, formar alunos mais críticos.

Jeandot (2001) acredita que, antes de a escola oferecer um método de trabalho envolvendo a música, a criança deve construir seu conhecimento, sendo estimulada a ouvir, escutar, perceber, descobrir, imitar e repetir sons.

A mesma autora vê o professor como o grande responsável por enriquecer o repertório de seus alunos, levando-lhes discos e materiais para serem explorados, por exemplo. O educador deve acompanhar, observando cada criança.

A música é uma ferramenta para expressar idéias e sentimentos e também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas.

Em condições normais, os órgãos responsáveis pela audição começam a se desenvolver no período de gestação e somente por volta dos onze anos de idade é que o sistema funcional auditivo fica completamente maduro, por isso a estimulação auditiva na infância tem papel fundamental.

Quando as crianças cantam utilizam de sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, principalmente porque, juntamente com o cantar, ocorre com freqüência o desejo ou a sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal.

Para Jeandot (2001), o professor deve ser criativo, utilizando a música não só como motivação para criança, mas também na formação do seu imaginário, envolvendo as atividades do currículo escolar do aluno. As atividades com música podem explorar as culturas de diferentes povos, devem envolver diferentes compositores, analisar as diferentes épocas, etc.

A autora acredita que muitas vezes essas crianças não se tornarão músicos profissionais, mas serão capazes de sentir, viver e apreciar a música.

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT, 2001, p. 21).

Na mesma linha de pensamento, Teca Brito (2003) acredita na relevância de se trabalhar música na escola. O trabalho pedagó-

gico-musical deve ser valorizado em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção.

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho (BRITO, 2003, p. 35).

Alicia Maria Loureiro (2008) segue uma linha de pensamento um pouco diferente em relação aos outros autores citados anteriormente. Acredita na relevância de aprender a música mais profundamente, através de instrumentos e partituras.

A autora acredita que a música sempre esteve presente no cotidiano escolar, no intervalo, na entrada e na saída, ou ainda nas festividades (festa junina, festa da família, dia das crianças). Para ela, isso não é suficiente, a música não deve aparecer apenas como atividade recreativa, e sim estar presente na construção do conhecimento. Loureiro (2008) vê a música como uma possibilidade de reintegração social e de construção do conhecimento. Muitas vezes, em casa, a criança não tem acesso à música, e, quando lhe é colocada a diversidade de ritmos e gêneros, ela se interessa. Além disso, a música pode atraí-la e passar a servir de motivação para outras atividades.

Loureiro vai mais além e acredita no ensino da música mais aprofundado nas escolas. Para ela, a criança que tem aula de música tem oportunidade não só de lidar com a música e seus elementos, mas também aprimora a audição, a expressão rítmica e melódica, a sensorialidade, a emotividade, a inteligência ordenadora e a criatividade.

A esse ensino da música nas escolas, dá-se o nome de Educação Musical, e a proposta da autora consiste na formação e na capacitação musical. Sobre a Educação Musical, Loureiro (2008) constata que, " alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem, precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e fazer musical, aliando a experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo" . (LOUREIRO, 2008, p. 14).

Contudo, não se deve esperar que apenas a escola estimule a criança. Ao contrário, devemos oferecer as crianças um amplo e variado leque de experiências, musicais para que perceba diferenças entre estilos, letras, velocidades e ritmos e permitir que faça escolhas e sugira repetições, o que geralmente a criança pequena faz com freqüência, como forma de aprendizagem e recurso de memorização trabalhando

assim a memória auditiva.

Alem de todos os benéficos a, musica possibilita ampliar o vocabulário infantil, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora a seu repertório. Finalmente, devemos ressaltar que ouvir música não deve ser uma atividade imposta e sim realizada com prazer, pois somente assim os benefícios serão obtidos de forma natural, como sempre deve ocorrer na relação entre pais e filhos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender os aspectos favoráveis que o ensino da música pode proporcionar às crianças da educação infantil e seu papel fundamental em seu desenvolvimento, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das crianças e perceber as formas de interação desta com os demais eixos de trabalho.

Na escola, a música pode estimular o aluno em todas as disciplinas, melhorando seu desempenho escolar como um todo, e também pode ser uma ferramenta para

estreitar os laços entre família, aluno e escola.

Entendemos que é função da escola não só formar cidadãos, mas ensinar aos alunos o que eles necessitam para se desenvolver e para viver. Por isso é papel das escolas oportunizar e ampliar o contato com a música, inserindo a música não só de maneira lúdica, mas como uma possível e ideal aliada no ensino. Também podemos evidenciar que esse papel de grande importância não é exclusivamente da escola, mas de todos os adultos e responsáveis que rodeiam e perpetuam para o desenvolvimento da criança, já que a criança relaciona-se com a musica desde a primeira infância e antes mesmo de seu nascimento .

Apontar de que maneira que a música pode ser aplicada em salas de aula da educação infantil e entender o significado da música enquanto ferramentas pedagógicas também foram destacadas neste estudo. Com esta pesquisa verificou-se que a música deve ser trabalhada com brincadeiras e canções, aqui compreendidas como atividade de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa.

A criança que cresce com música ao seu redor (conhecendo diversos estilos, participando de brincadeiras cantadas e sendo estimulada em atividades na escola) tem ganhado em diversas áreas de sua forma-

ção, o que comprova que a música pode ser considerada como um agente facilitador no processo educacional, relacionada de forma direta com o desenvolvimento cognitivo, lingüístico e sensório motor.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica. O ensino de música aqui discutido não é o de formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico. O aluno pode sim no futuro almejar uma dessa carreiras, mas o ato do professor cantar, trabalhar a música ou tocar algum instrumento, deve ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

Assim concluo que esse estudo possa contribuir de alguma maneira para o papel significativo da música na educação infantil, fazendo com que educadores busquem estratégias e revendo sua formação, os recursos dispostos e sua disposição, tentando ressignificar a música na educação infantil. Desta forma mostrando que é possível uma prática consistente com a música na educação infantil e seus benefícios para o desenvolvimento global. Acredito ser importante que as professoras tenham essa consciência, sobretudo buscamos políticas necessárias que envolvam a formação dos professores para atuação com música e melhores recursos para seu trabalho em sala de aula e em todo ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo de Piaget a Emília Ferreiro. 5ºed. São Paulo: Ática, 1997.

BARRETO, S. de J. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dispões sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica, Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Artes. V.6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Infantil. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO, T. A. Criança, sons e música. 2.ed. São Paulo: Ed. Petropólis, 2003.

CAMARGO, M. L. M. de. Musica/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte. n. 3, 2005.

FERES, J. S. M. Bebê , Música e movimento. São Paulo: Ricordi, 1998.

FERREIRA, T. T. Música para se ver. 2005. Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.

GAINZA, V. H. de. Estudos de Psicologia Musical. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2005.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/ UDESC. v.2, n. 1, 2009.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. ed. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

JEADOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Spicione, 1997.

JEANDOT, N. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Ed. Scipione, 2001. 2ª Edição.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LIMA, S. V. de. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de música na escola fundamental. 4.ed. Campinas: Papirus, 2008. Coleção Papirus Educação